



Valise Cultural:

proposta de inserção da dança na escola de Educação Básica

¹Carmen Anita Hoffmann(UFPEL)

²Josiane Gisela Franken Corrêa (UFPEL)

³Carolina Martins Portela(UFPEL)

GTT 1. Educação Física & Danças: contextos educativos

Resumo

Este texto objetiva apresentar o projeto de ensino Valise Cultural, formado a partir de inquietações acerca das demandas de material didático para a área de dança, em um momento em que a legislação aponta para a inserção da mesma escola de Educação Básica. Idealiza-se elaborar uma espécie de cartilha dançante sobre os diferentes gêneros de dança ao público escolar. Além disso, pretende-se iniciar uma ação de formação de público, qualificação de trabalhos artísticos e, sobretudo, propor diálogo entre a dança e o ambiente escolar.

Palavras-chave: gêneros de dança; Educação Básica, material didático.

O presente estudo decorre de inquietações referentes ao escasso material didático de ingresso da dança nas escolas. A recente aprovação da lei número 13.278, de 2 de maio de 2016, que altera o § 6º do artigo 26 da Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referente ao ensino da arte passando a vigorar com novação – demonstra a necessidade de refletir e produzir material sobre dança na Educação Básica. Nesse sentido, as artes visuais, a dança, a música e o teatro passam a se constituir em linguagens do componente curricular de que trata o § 2º, do mesmo artigo, que determina o prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes dessa Lei, incluída a

¹ Professora do Curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do projeto Valise Cultural, coordenadora da Câmara de Extensão Centro de Artes da UFPEL. Vice-líder Grupo de Pesquisa OCP. Subsecretária IOV-Pelotas. Doutora em História pela PUCRS. Contato: carminhalese@yahoo.com.br

² Professora do Curso de Dança - Licenciatura Universidade Federal de Pelotas. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contato: josianefranken@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Dança- Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do projeto de ensino Valise Cultural. Bailarina de dança do ventre, dança de salão, danças tradicionais gaúchas e danças populares brasileiras, atuando desde 2006. Contato: carol.martins.portela@gmail.com

necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica no prazo de cinco anos.

O Projeto Valise Cultural é constituído na ideia de compactar uma produção artística com diferentes gêneros de dança: clássica, folclórica, moderna, jazz, contemporânea, entre outros, acompanhados por texto referencial caracterizando e contextualizando cada um deles. A montagem coreográfica parte de trabalhos existentes dentro do Curso de Dança-Licenciatura UFPel, cabendo às proponentes formarem uma unidade, a Valise, com diversidade e poesia.

Valise Cultural foi a forma encontrada para cumprir, de um lado a demanda da presença de produções artísticas de dança nas escolas e, de outro, valorizar e qualificar trabalhos existentes por artistas do Curso de Dança-Licenciatura UFPel. Através do registro, inscrição e produção, os mesmos ficarão aptos a participarem da circulação. Para que tudo isso aconteça é necessário uma rotina de ações sistemáticas para ensaios e registros, bem como para a elaboração dos textos que, em forma de fichas, contextualizarão cada gênero de dança. Dessa forma, como agentes culturais na área da dança, espera-se estar trabalhando na formação de público e aproximando a linguagem da dança aos alunos da escola de ensino formal.

A experiência com a dança mostra que, embora conscientes do peso das situações vividas diariamente no cotidiano, sempre é possível reencantar-se com o que há de melhor no potencial no ser humano, no surpreendente exercício da diferença que ela possibilita. Diante da bagagem de um mundo que parece ter virado pedra é preciso reacender a chama do encantamento para que o trabalho com a arte suscite entusiasmo, desejo de sair dos limites daquilo que sufoca, aprisiona a vida, lá onde ela pulsa no corpo. Buscar condições complementares de tempo e espaço para a criação em outras disciplinas, em outros agenciamentos sociais, para apropriação do encantamento é meta dos professores de uma graduação em dança.

A falta de oportunidade para o exercício da arte, para que ela saia do desejo, do imaginário, do discurso, do simples falar sobre ela, para saborear sua exploração experiencial, muitas vezes deriva para o uso pervertido de suas opções, como sua reciclagem para o retorno a coisas mais sérias, para a saída de sua leveza de pensamento para o ônus de sua materialização. Garantir a interface do peso e da leveza faz das artes a necessária busca da reciclagem de seus pressupostos e endereços, pois implica em fluir do pensamento à sensação, sob ritmos e formatos inusitados porque sempre diversos e fascinantes.

Experimentar processos de criação em dança é um modo de conhecer o que um corpo pode fazer, suas limitações, mas, também, suas potencialidades, e isto é importante para constatar o quanto é preciso lutar com dificuldades, para encontrar prazer no preservar em sua busca.

A proposta do projeto Valise Cultural é de fazer conexões práticas com as reflexões que aqui se colocam, para por em movimento a questão do reencantamento, a problemática do imaginário estético, como essenciais para o enfrentamento corajoso da anestesia provocada pelo excesso de imagens e mensagens que hoje poluem a sensibilidade da vida cotidiana. É em meio ao que existe que a criação se faz necessária e desafiadora.

Parafraçando Markondes(s/data), o arranjo das partes do corpo nos passos da dança enuncia as ideias de peso ou leveza, de duro ou mole, de equilíbrio ou não, de mobilidade ou estabilidade, de maior ou menor esforço. Quando o corpo dança, compromete-se com a instabilidade, com o transitório, com o desequilíbrio da forma que se transforma e com a materialidade daquilo que se imaterializa no viés dos seus textos. A especialização do seu movimento. Seu texto seria indizível, não fosse a mediação de um corpo humano capaz de manifestar a sua produção.

A dança amplia no corpo e se amplia em incontáveis e inumeráveis formas. A dança, ao se apropriar do corpo que dança, abre portas e comportas entre a arte e a ciência, refaz ditos e conceitos, em que o físico vira corpo, o movimento vira expressão e, sua motricidade, especialização.

A Universidade não pode viver isolada do ambiente espaço-temporal onde está. Por isso a importância de proporcionar à comunidade escolar produções oriundas dos seus núcleos. Podemos fomentar, através de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, a profissionalização da dança apostando, entre outros, na implementação de criadores, intérpretes, críticos, produtores, curadores, professores, pesquisadores, formadores de público. A Universidade pode possibilitar a prática, não apenas para ensinar dança, mas para complexificar, diversificar, qualificar e difundir no meio escolar. Acreditando na necessidade de diálogo constante entre artista e espectador e na possibilidade de profissionalização da dança. Cada vez mais parece coerente apostar no desenvolvimento de projetos dessa natureza e linhas de pesquisa dentro da Universidade.

Para suscitar esse diálogo é preciso contagiar o meio, propagando e divulgando as produções em dança, movimento este já iniciado com a submissão do projeto na Pró-

reitoria de Graduação, tendo sido contemplado com bolsista e avaliado como de interesse na sua continuidade.

Valise Cultural configura-se num misto de gêneros de dança para atingir e encantar os diferentes tipos de alunos. O projeto piloto já foi testado e não existe aspecto externo que negative sua ideia de êxito. As apresentações em diferentes contextos escolares auxiliarão na difusão artística, aperfeiçoamento e formação dos dançarinos. Apesar da diversidade de gêneros de dança a intenção é incentivar, divulgar e promover a circulação dos trabalhos artísticos.

Segundo Xavier (2006), conectada ao mundo, a dança articula-se com diversos contextos: arte, cultura, política, mercado, educação, sociedade. Conhecer estes âmbitos pode ser a chave para ampliação das possibilidades de atuação profissional em dança, gerando novas oportunidades, bem como de perceber a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

Essa proposta deve fortalecer a ideia de se criar material didático para a dança devendo, ainda, criar demandas, na medida em que pode revelar novos nichos de atuação e respaldar práticas marginalizadas pelo desconhecimento. Talvez seja uma ação disparadora de muitas que virão para a consolidação da dança no contexto escolar, agora como linguagem legítima no componente curricular.

Referências

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?; a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte na Brasil**. 3 ed. São Paulo: Stúdio Nobel, 2003.

MEIRA, Marly Ribeiro. **Filosofia da Criação**: reflexão sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MARKONDES, Elaine de. **O Movimento que se especializa e dança**. In: Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: Editora Lidaador Ltda., (sem data).

XAVIER, Jussara. **Debate-ensino, formação e política**. In: Tubo de Ensaio. Florianópolis: Ed. Do autor, 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm acessado em 21 de maio de 2016 às 12h47min

